

Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal como ferramenta de empoderamento materno: um relato de experiência

Maria de Jesus Araújo de Oliveira¹, Georgia de Sousa Serpa², Carlyne Neves Moreira², Francisco Moises Ferreira de Sousa², Rebeca Gomes de Amorim², Caio Victor Fernandes de Oliveira³

¹ Universidade Federal do Ceará (mariadejesusaraujo98@gmail.com)

² Universidade Federal do Ceará

³ Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Ceará

Resumo: Estudo descritivo que objetivou relatar uma educação em saúde para gestantes e puérperas durante o ciclo gravídico-puerperal. Participaram seis mulheres atendidas na Casa da Gestante, em Fortaleza – CE, no ano de 2019. A atividade educativa foi desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e contou com exposição oral sobre aleitamento materno e violência obstétrica, dinâmica de verdadeiro ou falso contemplando os temas e troca de experiências e conhecimentos. As mulheres se mostraram receptivas à atividade e demonstraram interesse sobre os assuntos abordados. Algumas informações já eram conhecidas pelas participantes, entretanto, outras precisaram de mais aprofundamento visando fornecer informações necessárias para o seu protagonismo em todo o processo. Ao final da atividade, foi perceptível a importância da educação em saúde na disseminação e construção de conhecimento, pois promover o diálogo com as agentes ativas do ciclo gravídico-puerperal é fundamental para a garantia de seus direitos e de seu empoderamento.

Palavras-chave/Descritores: Educação em saúde. Violência obstétrica. Aleitamento materno.

Área Temática: Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de promoção da saúde e empoderamento da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Esse momento pode ser de muitas dúvidas, inseguranças e vulnerabilidades devido à escassez de informações suficientes e de qualidade. Profissionais e futuros profissionais da saúde, portanto, possuem um papel fundamental na disseminação de conhecimento e orientações, agregando o seu saber ao saber-popular. Por isso é necessário compartilhar conhecimento, trocar experiências e tornar a mulher protagonista do processo. Esse conceito é bem explorado no seguinte estudo ao afirmar que:

“A educação em saúde é fundamental para a prática do compartilhamento de vivências. Ensinar não é simplesmente a transferência de determinado conhecimento, mas é possibilitar sua construção.” (LIMA; HOLLANDA; OLIVEIRA et al, 2019, p. 968)

Apesar de o Brasil prover políticas públicas e direitos que atendem às necessidades de gestantes e puérperas, há obstáculos para que essas mulheres tenham o pleno acesso a eles e possam reivindicá-los quando necessário. São informações pouco conhecidas por essas usuárias do sistema de saúde, como as que se referem aos seus direitos enquanto gestantes e à importância do aleitamento materno. A violência obstétrica é uma das práticas que ferem os direitos das mulheres no momento do parto, pós-parto e puerpério e, de acordo com García et al (2012), a falta de informação está sempre presente neste fenômeno. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2010, a violência obstétrica atinge uma em cada quatro gestantes, e atualmente ainda observam-se práticas violentas na assistência ao parto e ao nascimento, entre elas estão procedimentos realizados sem o consentimento das gestantes, o que pode acarretar danos físicos e psicológicos à mulher

Em relação ao aleitamento materno, elemento fundamental para a saúde da mulher e proteção do bebê, considerando a fragilidade imunológica e a necessidade de nutrição e desenvolvimento da criança, a mãe deve ser orientada sobre a sua importância e sua prática correta. O leite materno constitui um recurso fundamental para a redução da taxa de mortalidade em bebês e, por isso, ações voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser estimuladas e praticadas. Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, a amamentação promove um vínculo afetivo entre mãe e filho e proteção à mulher ao reduzir o

risco de desenvolvimento de certos tipos de câncer e anemia. Diante desse cenário, fica evidente a relevância do aleitamento materno, não só para o bebê como também para a mãe.

Considerando todos os aspectos anteriormente citados e a importância da educação em saúde como facilitadora de ações que promovem a troca e a disseminação de conhecimento, o presente estudo tem como objetivo relatar uma atividade educativa para gestantes e puérperas, a fim de proporcionar a compreensão e o empoderamento acerca de informações fundamentais para a garantia de seus direitos e de confiança durante o ciclo gravídico-puerperal.

2. METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo, o qual visa descrever a realização de uma atividade educativa ministrada por acadêmicos de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como parte da disciplina de Educação em Saúde. A atividade foi realizada no ano de 2019 para quatro gestantes e duas puérperas atendidas na Casa da Gestante, um anexo da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) em Fortaleza – CE. A educação em saúde teve duração de duas horas e buscou discutir sobre violência obstétrica e aleitamento materno, consistindo em quatro momentos distintos. Primeiramente, houve o “quebra-gelo” com a apresentação de cada mulher, no qual foi possível conhecê-las focando em suas particularidades. Após esse momento, os coordenadores da ação fizeram afirmações às mulheres acerca do aleitamento materno e violência obstétrica, as quais contemplavam informações em geral, os direitos e a importância, pedindo que as participantes as classificassem em verdadeiro ou falso.

Em seguida, os acadêmicos realizaram uma exposição oral e dinâmica acerca dos temas abordados, utilizando estratégias educativas e uma linguagem acessível para promover uma melhor compreensão. Para isso, foram oferecidas placas de mito ou verdade às mulheres com o intuito de que pudessem expressar suas percepções sobre os assuntos, sempre oferecendo espaço para o diálogo entre educadores e educandas com o compartilhamento de seus saberes e vivências, contribuindo significativamente para a construção de conhecimento. Ao final da conversa, as gestantes e puérperas foram novamente questionadas com as mesmas perguntas feitas ao início da dinâmica, para que os condutores da ação pudessem avaliar o impacto da ação e a fixação do conteúdo exposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres se mostraram receptivas à atividade, demonstrando interesse sobre os

assuntos abordados e foi possível identificar a efetividade da educação em saúde por meio das perguntas realizadas sobre os temas. Com a ação, foi proporcionado um ambiente de diálogo que levou as participantes a relatarem os seus anseios, demonstrarem suas dúvidas e debaterem sobre as suas experiências diante dos assuntos. Além disso, as mulheres perceberam a importância de receber informações durante o período gravídico-puerperal, pois a troca de vivências e de conhecimento é um fator transformador de suas necessidades e de aquisição de poder de decisão.

Durante a exposição oral e o diálogo entre educadores e educandas, ocorreram diversos relatos de situações vivenciadas pelas participantes que se configuraram como violência e violação de direitos, embora as participantes não soubessem anteriormente à ação. Logo após esses relatos, houve uma discussão sobre o tema com o intuito de promover uma conscientização sobre a violência obstétrica e sanar todas as dúvidas que as participantes pudessem ter. Após a ação, foi notado que algumas ainda continuaram com dúvidas sobre o tema, já que erros na hora de responder às afirmações ocorreram. Como violência obstétrica é um tema relativamente desconhecido para o público em geral, é compreensível que embora as gestantes tenham acesso ao conhecimento, ainda podem haver dúvidas sobre um assunto que é tratado como tabu por muitas mulheres.

Acerca do aleitamento materno, observou-se que as participantes já evidenciavam um certo conhecimento sobre o assunto, visto que houve poucos erros em relação às perguntas, o que facilitou a transmissão das informações. Um fato que chamou a atenção é que das seis participantes, apenas uma estava na primeira gestação, e fazendo uma análise desse fato percebe-se que o conhecimento sobre o aleitamento materno era maior em virtude de a maioria das mulheres já ter passado pela experiência da amamentação. Com isso, os acadêmicos concluíram que esse tema além de fundamental, estava significativamente presente nas noções básicas sobre a saúde materno-infantil das participantes.

Para o grupo que realizou a ação educativa, ficou evidente que a criação de um espaço para a troca de vivências e de informações configura-se uma ferramenta importante para a promoção da saúde e para facilitar a participação ativa da mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, os acadêmicos avaliaram a ação de forma positiva, uma vez que proporcionou contato com o público, treino de habilidades de organização e execução de educações em saúde e uma rica discussão com as participantes acerca da temática. Torna-se evidente, portanto, que atividades assim são fundamentais para a formação de futuros

profissionais da saúde, pois possibilitam executar na prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a graduação.

4. CONCLUSÃO

Portanto, a educação em saúde é imprescindível na promoção do empoderamento e no progresso da saúde de gestantes e puérperas durante o ciclo gravídico-puerperal, abordando temas pertinentes como o aleitamento materno e a violência obstétrica. Além disso, vale ressaltar que por meio dessa atividade educativa, as gestantes e puérperas mostraram-se mais esclarecidas e orientadas, pois a disseminação e a troca de conhecimentos proporcionaram a compreensão de informações fundamentais e de qualidade. Dessa forma, constata-se que a realização de educação em saúde é necessária na assistência dessas mulheres durante todo o ciclo gravídico-puerperal, proporcionando, assim, o empoderamento que permite o protagonismo da mulher e a garantia de seus direitos em todo o processo, possibilitando uma melhor qualidade de vida para a mãe e o bebê.

5. REFERÊNCIAS

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. Orientador: Renato Santiago Gomes. 2013. 28 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

JORDÁ, Dailys García *et al.* El nacimiento en Cuba: análisis de la experiencia del parto medicalizado desde una perspectiva antropológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], ed. 17, 2012.

RODRIGUES, Diego Pereira *et al.* A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. *Revista de enfermagem*, [s. l.], v. 1, ed. 12, p. 236 - 246, 2018.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido. *Texto e contexto enfermagem*, Florianópolis, v. 18, ed. 4, p. 652 - 660, 2009.

VILAR, Thiana Magalhães *et al.* Educação em saúde e direito: em busca da proteção do aleitamento materno e dos direitos das gestantes em uma maternidade pública. *Research, Society and Development: Brasil*, v. 9, ed. 1, 2019.